Fábula nº 122 — «Arrojado à praia por uma onda a ferver,»

Lançado à praia pela onda fervente,
O nadador, exausto, adormeceu num sono profundo;
Depois, despertando, pôs-se a amaldiçoar o Mar.
«Tu», diz ele, «és a causa de tudo!
Com a tua calma enganadora,
Atraindo-nos para ti, tu nos seduzes
E, uma vez atraídos, nos engoles nos abismos».
Então o Mar, tomando a forma de Anfitrite,
Aparece ao nadador e diz-lhe:
«Por que me culpas injustamente!
Navegar pelas minhas águas não é nem temível nem perigoso;
Mas quando as profundezas marítimas se enfurecem,
A culpa é apenas dos filhos de Éolo:
Eles não me deixam em paz.
Se não me acreditas, experimenta por ti próprio:
Quando os ventos estiverem adormecidos, envia os teus navios,
E então estarei mais imóvel do que a terra».

E eu direi que o conselho é bom, não é falso;
Mas navegar a velas sem vento é impossível.